



## **Parques sonoros nas escolas – experiências de formação em música para professores da rede municipal de São Paulo**

### **COMUNICAÇÃO**

*Profa.Dra.Cintia Campolina de Onofre*  
*Faculdade de Música Carlos Gomes – profa.cintiacampolina@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo propõe a reflexão sobre o projeto promovido pela Secretaria da Educação Municipal de São Paulo intitulado Parques Sonoros desde 2013 até os dias atuais. O referido projeto propõe a formação em música para professores da rede municipal na cidade de São Paulo e culmina com a montagem de vários objetos sonoros para experimentação de crianças de 3 meses a 6 anos de idade nos espaços escolares.

**Palavras-chave:** Musicalização. Educação infantil. Formação de professores. Parque sonoro.

**Sound Parks in Schools - Training Experiences in Music for Teachers of City of São Paulo**

**Abstract:** This article proposes a reflection on the project sponsored by the Department of Municipal Education of São Paulo entitled Sound parks since 2013 until the present day. This project proposes training in music for teachers of municipal network in São Paulo and culminates with the assembly of various sound objects for trial of children ages 3 months to 6 years old in school spaces.

**Keywords:** Musicalizacion.Early childhood education. Teacher formation. Sound Park.

### **1. Apresentação do Projeto Parques sonoros**

O projeto Parques Sonoros é executado pela Secretaria Municipal de Educação do município de São Paulo<sup>1</sup> desde 2013 quando obteve uma edição piloto no Centro de Educação Infantil Vila Leopoldina localizado no bairro da Lapa, a partir da proposta da educadora Maria Cristina Pires e sua dissertação desenvolvida na Unicamp (PIRES, 2006). Com a avaliação e resultados obtidos neste espaço educacional, nos anos de 2014 e 2015 a Secretaria da Educação credenciou formadores de música para a implantação e execução do projeto em um maior número de escolas de São Paulo. Atualmente, a formação ocorre em unidades novas e unidades denominadas “de manutenção” - as quais receberam a proposta no ano passado - e estão contempladas trinta unidades educacionais somando aproximadamente 1600 professores e 15 mil crianças.

O projeto proporciona aos educadores da rede municipal de São Paulo a reflexão teórica e atividades práticas com objetivo de problematizar os conceitos sobre música em sala de aula para crianças de 0 a 5 anos de idade. Assim, tem dentre seus objetivos ampliar as

possibilidades de brincadeiras e apreensão de conceitos específicos da linguagem dando ênfase em experiências lúdicas com música; vivenciar a exploração de diversos sons; perceber os conceitos de propriedades sonoras e sugerir proposições para mudança de olhares com relação aos objetos do cotidiano e ao espaço físico da escola.

## **2. Implantação dos parques sonoros em três unidades escolares em 2014**

Particpei da implantação do projeto Parques Sonoros em três unidades escolares<sup>2</sup> no ano de 2014: CEI Wilson Abdalla localizada no bairro do Bom Retiro; CEI Ana Lucia Gamboa e EMEI CEU Vila Curuça , ambas pertencentes ao equipamento CEU Curuça – Centro Unificado Educacional, localizado na zona leste de São Paulo. Neste ano, estamos em 6 unidades escolares incluindo CEIs e EMEIs.

A implantação do projeto musical nos equipamentos descritos acima foram planejadas em consonância com o PEA – Projetos Especiais de Ação - de cada unidade. Os PEAs são desenvolvidos de acordo com o Projeto pedagógico de cada unidade. O documento do PEA resume sua competência e diretrizes e em seu artigo 1:

PEAs são instrumentos de trabalho elaborados pelas Unidades Educacionais, que expressam as prioridades estabelecidas no Projeto Pedagógico, voltadas essencialmente às necessidades dos educandos, definindo as ações a serem desencadeadas, as responsabilidades na sua execução e avaliação, visando ao aprimoramento das práticas educativas e conseqüente melhoria da qualidade de ensino, atendendo as seguintes especificidades:

I - na Educação Infantil: assegurar a todas as crianças a vivência de experiências significativas e variadas utilizando diferentes linguagens, entendendo as práticas sociais da linguagem oral e escrita como organizadoras dessas experiências. (DOCUMENTO REFERENCIAL – PEA – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, portaria 4172/09 - 2009).

Os PEAs são destinados à formação dos profissionais da educação englobando principalmente professores e coordenadores pedagógicos. São desenvolvidos nos horários coletivos<sup>3</sup> e elaborados pela unidade de acordo com um consenso coletivo de educadores do que se deve aprofundar e estudar durante o ano em sintonia com o projeto pedagógico da unidade.

Assim, o projeto dos Parques sonoros é uma proposição para o estudo da música na escola, entretanto como vimos, cada unidade tem um tema e assuntos relacionados ao mesmo a serem tratados no PEA e por isso, para a implantação do Parque sonoro foi necessária a leitura e reflexão do documento de cada unidade escolar para sugerir as formas de inserção e reflexão da música no referido espaço e o desenvolvimento de atividades musicais com as crianças e educadores. Para tanto, partimos do princípio apontado por Swanwick no qual “a musica é uma experiência de vida em si mesma, que devemos tornar

compreensível e agradável. É uma experiência do presente (...) devemos ajudar cada criança a vivenciar a música agora” (SWANWICK, 1990, p. 40) e iniciamos nossos propósitos estudando o documento escolar para propiciar a experiência musical no cotidiano escolar.

Nas três unidades escolares participantes do projeto em 2014, obtivemos três PEAs diferenciados:

- Na CEI Wilson Abdalla – PEA foi intitulado “Música e Ecologia Sonora” e tratava da musicalização e teoria e práticas musicais em sala de aula. Esse assunto foi escolhido em virtude das educadoras considerarem que nos últimos anos o trabalho com música estava incipiente na escola e era preciso repensar as ações musicais em sala. Assim, minha proposta apresentada permeou sobre musicalização infantil centrando em práticas em sala de aula desde percepção sonora do entorno e até a montagem dos objetos sonoros.
- Na CEI Ana Lucia Gamboa – o PEA foi centrado no estudo das artes visuais na educação infantil e minha proposta relacionou a musicalização infantil com alguns períodos da pintura e escultura no Brasil.
- Na EMEI Vila Curuça – as educadoras estudavam no PEA as culturas de diversos países e a música foi uma vertente analisada. Focamos na instrumentação típica de cada país e a construção dos objetos sonoros permeou esse tema.

Atuei como formadora neste projeto e percebi que ele possibilita o envolvimento concreto da comunidade escolar compreendida por pais, educadores, funcionários da escola e a criança. À medida em que avançava nas discussões e proposições de práticas de musicalização com as educadoras, a coleta de materiais não estruturados e construção dos objetos sonoros eram realizadas pelos pais e funcionários da escola, criando uma rede de informações sobre os conceitos musicais explorados.

O projeto é baseado em trocas de experiências e sobretudo é um incentivo à pesquisa do educador e do formador e isto posto, durante as formações, obtive algumas questões para investigação que permearam o trabalho do ano todo: qual tipo de material é possível transformar?; como lidar com material desconhecido?; como transformar e interferir no espaço já habitado pela comunidade escolar?; qual sonoridade é desejada para o ambiente frequentado?; qual é a propriedade sonora que desejo explorar com esse tipo de material?; dentre muitas outras. Desta forma, relatamos abaixo a experiência nas unidades citadas.

### **3. Parque sonoro na CEI Wilson Abdalla e EMEI CEU Vila Curuça**

Dentro dos conteúdos abordados elaborei um planejamento que conteve seis etapas:

- Práticas de musicalização ativa para crianças de 6 meses a 6 anos;
- Leituras e discussões textuais com assuntos sobre paisagem sonora, resignificação de objetos e do espaço escolar, propriedades sonoras e cotidiáfonos;
- Exploração de objetos do cotidiano com as crianças em sala e pesquisa de materiais;
- Planejamento do espaço;
- Construção dos objetos sonoros;
- Montagem dos objetos no espaço escolhido pelas educadoras e visitação e experimentação dos objetos sonoros pelas crianças da escola e público em geral.

Na unidade da CEI - com cerca de 200 crianças e destinada a crianças até 3 anos - iniciei os encontros quinzenais com as educadoras abordando conteúdos de práticas de musicalização unindo as leituras iniciadas no PEA intitulado “Música e ecologia sonora”. Inicialmente nos valem basicamente das discussões e conceitos sobre paisagem sonora propostos pelo músico Murray Schafer e na análise e prática dos métodos ativos contido na literatura organizada por Mateiro e Ilari. Após a leitura dos textos, possibilitamos encontros práticos nos quais as educadoras eram convidadas a experimentar práticas de musicalização de Dalcroze, Orff e Willems abordadas na literatura acima (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 43,117, 149). Depois que experimentavam no encontro, multiplicavam em sala de aula com as crianças e nas semanas seguintes traziam as avaliações dos processos, dúvidas e sugestões. Assim, montávamos o portfólio do projeto com as práticas apresentadas, o documento ficou na unidade como um memorial das ações que fizemos ao longo do ano. Para tanto, elaboramos fichas de planos de aula as quais nos serviram de instrumento metodológico para o compartilhamento de ações musicais dentro da escola e que eram utilizadas nas reuniões para avaliação e sugestões sobre trabalho.

Nome do educador:	
Título da atividade:	
Número de crianças envolvidas	
Faixa etária	
Desenvolvimento resumido:	
Avaliação:	

Tab 1: Ficha proposta para resumos de planos de aula

Em seguida, convocamos a presença dos pais das crianças matriculadas para realização de uma aula oficina sobre construção de alguns objetos sonoros, enfatizando a

importância do contato das crianças com a diversidade e percepção sonora. Após essa oficina, começamos a focar na manipulação de objetos do cotidiano em sala de aula e as crianças foram convidadas a brincar com os elementos de variadas naturezas. Em algumas salas após essa manipulação, as educadoras acrescentaram uma canção conhecida no aparelho de som e deixaram as crianças à vontade para criar sons com os objetos juntamente com a canção ouvida. Nessa etapa, partimos para a pesquisa de material a partir do conjunto de 4 famílias: madeira, metal, plástico e naturais. A primeira listagem de materiais e proposta para atividade com as educadoras e crianças surgiu da reflexão da Profa. Dra. Marina Marcondes Machado sobre as atividades nomeadas de espontâneas e o aprendizado das crianças. Segundo a autora o processo criativo não está dissociado da exploração espontânea:

Dedico esse capítulo a distinção entre a brincadeira exploratória e a brincadeira construtiva, acreditando uma ser consequência da outra, e sabendo na verdade que não ocorrem separadamente, nem são compartimentos estanques. O objetivo desta distinção é facilitar ao leitor entender a dialética entre o espontâneo e o organizado, o caótico e o ordenado presente nas brincadeiras infantis, além disso nas atividades de expressão esses dois momentos (de exploração pura e simples e de construção mais elaborada e sofisticada) também acontecem de forma integrada para a criança (MARCONDES, 2007, p. 59).

Marcondes discute a teoria de Lowenfeld e Brittain sobre as experiências sensoriais e o processo de criação. Segundo os autores “o contato direto com os cinco sentidos e sua intuição, são as bases de todo processo criativo (...) qualquer método de perceber o meio e reagir contra ele, é de fato a base essencial para produção de formas artísticas” (LOWENFELD; BRITAIN; 1977 apud MARCONDES, p. 59). Os autores complementam que independe que os autores da ação sejam crianças ou profissionais. Notei, que foi muito interessante colocar essa etapa para as educadoras da rede municipal, as atividades não dirigidas e chamadas de exploração livre ainda são pouco experimentadas na escola e explorar os objetos espontaneamente era essencial para que as crianças percebessem o som, para que em um processo posterior pudessem exercer atividades relacionadas a pulsação, ritmo e melodia.

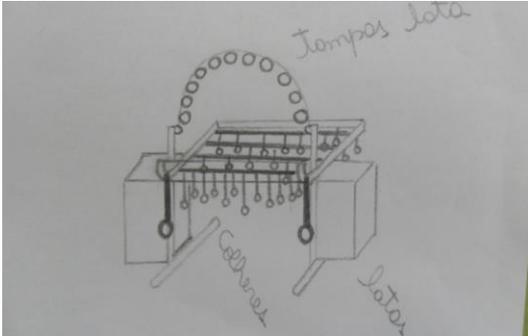
Desta forma foram colocados em aulas diferentes: objetos plásticos, de metal e de madeira e após da exploração de objetos do cotidiano com as crianças em sala e nos espaços da escola partimos para a exploração de instrumentos convencionais de bandinha que a escola possuía e neste momento, direcionamos atividades de práticas de musicalização para utilização dos mesmos.



Figs. 1 e 2: Experimentação dos objetos do cotidiano proporcionados pelas educadoras das CEI CEU Curuça – materiais plásticos e metal - crianças de 3 e 4 anos (agosto/2014).

Partimos daí para a construção dos cotidiáfonos, instrumentos musicais e objetos sonoros construídos com materiais do cotidiano, conceito explorado por Judith Akoschky. Segundo a educadora musical argentina, os objetos não param de ser descobertos, explorados e inventados (AKOSCHKY, 1997, p. 32). Seguindo essa linha de pensamento, iniciamos a leitura da abordagem da educadora Teca de Alencar Brito<sup>4</sup> e propusemos atividades de construção, escuta e “batismo” do nome dos instrumentos (BRITO, 2003, p. 84). O livro desta autora faz parte da biblioteca da grande maioria das escolas paulistas municipais.

E por fim, durante uma semana passeamos pela escola para escolher o local no qual o parque seria montado. Nesta unidade há o parque convencional das crianças de um lado da escola e do outro somente árvores, daí a preferência por habitar um espaço ocioso, que hoje foi transformado no Parque Sonoro e faz parte da rotina das crianças e educadoras. Após a escolha do local, iniciamos a montagem do parque no espaço escolhido pelas educadoras e posteriormente a inauguração e apropriação dos objetos pelas crianças e comunidade.



Figs. 3 e 4: projeto idealizado e construído pela prof. Kelly Fernandes – CEU Vila Curuça – 2014.



Figs. 5, 6 e 7: experimentação das crianças no Parque Sonoro CEU Vila Curuça e CEI Wilson Abdalla – 2015.



Figs. 8 e 9: experimentação das crianças no Parque Sonoro CEU Vila Curuça – 2015.

#### 4. Avaliação do processo

Primeiramente, percebo que o projeto dos Parques sonoros é relevante porque está em consonância com dois processos importantes na área educacional atualmente: a lei de obrigatoriedade da música nas escolas e a autonomia do projeto pedagógico de cada unidade.

O projeto dos Parques Sonoros tem sido avaliado positivamente pelos envolvidos – pais, educadores, coordenadores pedagógicos, gestores educacionais, crianças e formadores musicais - com relação à formação de educadores em música e principalmente com relação possibilidade de interação e discussão pela comunidade sobre a utilização do espaço escolar possibilitando o importante debate sobre a sonoridade do mundo com a comunidade, envolvendo pais, crianças e educadores juntamente com a questão ecológica tão presente nos dias atuais.

Entretanto, considero que o fato de despertar a criança, desde a primeira infância para a sonoridade do mundo torna-se um dos objetivos mais enfatizados na formação. Também entendo que o grande diferencial deste projeto também se faz quando ele propõe que o educador musical freqüente o ambiente escolar semanalmente e traga para a comunidade escolar reflexões e proposições de sonoridades para experimentação de múltiplas linguagens de forma integrada e interativa e contribuindo para o exercício da imaginação, criatividade, criação, exploração sonora, composição e interação social.

Como repercussão, vale relatar que vários educadores de diversos países - Espanha, Argentina, Colômbia, Venezuela e Itália<sup>5</sup> - estiveram nas unidades para visitaçã, apreciação e debate sobre os parques sonoros. Como finalizaçã desta reflexã, percebemos que cada vez mais surgem polítics públicas válidas na área de educaçã musical e cabe a nós formadores e pesquisadores musicais: perceber, participar e avaliar como proceder para que as crianças e educadores que não possuem formaçã na área experimentem cada vez mais a linguagem musical com propriedade e prazer.

#### Referências:

AKOSCHKY, Judith. *Cotidíafonos*. Buenos Aires: Ricordi, 1996.

\_\_\_\_\_. *A música dos instrumentos*. São Paulo: Melhoramentos, 1994.

BRITO, Teca Alencar de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

MACHADO, Marina Marcondes. *O brinquedo sucata e a criança – importância do brincar, atividades e materiais*. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.



MATIEIRO, Teresa; Ilari Beatriz. *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PIRES, Maria Cristina de Campos. *O som como linguagem e manifestação da pequena infância*. Campinas: 2006. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, UNICAMP.

SCHAFER, Raymond Murray. *A Afinação do Mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. Trad: Marisa Trench Fonterrada - São Paulo: Editora UNESP, 1997.

\_\_\_\_\_. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa T. O. Fonterrada, Magda R. G. Silva e Maria Lúcia Pascoal - São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SOUZA, Jusamara (org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música, 2000.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2012.

## Notas

<sup>1</sup> O projeto Parques Sonoros é promovido pela Divisão de Orientação Técnica de Educação Infantil (DOT-EI) da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME), em parceria com as Diretorias Regionais de Educação (DRE) e compõe o Programa São Paulo Carinhosa criado por meio do decreto municipal 54.278 de 2013. O programa visa o desenvolvimento integral da primeira infância pautando-se no planejamento familiar, garantia do nascimento saudável, parto humanizado, acesso à educação, direito cultural, combate à violência, dentre outros.

<sup>2</sup> No município de São Paulo há siglas que designam as unidades escolares. CEI significa: Centro de Educação Infantil e atende crianças de 0 a 3 anos; EMEI significa: Escola Municipal de Educação infantil e atende crianças de 4 e 5 anos completos e CEU significa Centro Educacional Unificado – equipamentos públicos voltados à educação, cultura e esporte localizados nas áreas periféricas da cidade de São Paulo.

<sup>3</sup> Referem-se a horários sujeitos à Jornada Especial Integral de Formação (JEIF): nas horas-adicionais, nos termos do artigo 17, inciso I, da Lei nº 14.660/07.

<sup>4</sup> É relevante notar que o livro desta autora destinado a musica na educação infantil faz parte da biblioteca da grande maioria das escolas paulistanas da rede pública.

<sup>5</sup> A última visita contou com a presença de docentes doutorandas italianas pertencentes ao projeto “Interlocução entre arte e ciências da educação na formação de docentes das crianças de 0 a 10 anos: contribuições da educação infantil”. A visita compôs o intercâmbio realizado entre Brasil e Itália – pesquisa entre as universidades Unicamp e Universidade de Milão Bicocca - coordenado pela Profa. Dra. Ana Lucia Goulart Faria.